

UM RIO UMA CIDADE. O RIO GRANJEIRO E A CONSTITUIÇÃO DA CIDADE CRATO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

GILMARIA FEITOSA DA COSTA, GILMARIA FEITOSA DA COSTA,

Um rio uma cidade. O rio Granjeiro e a constituição da cidade Crato na segunda metade do século XIX. O projeto tem como objetivo analisar a formação do Crato a partir da influência do rio Granjeiro. Devido a sua posição geográfica, situado em uma localidade relativamente plana, as terras próximas da margem do rio Granjeiro foram alvo de muitas disputas entre agricultores e criadores de gado. Nesse sentido, os moradores do Crato dependia deste rio no abastecimento de água potável, para exercerem suas atividades cotidianas. Diante disso, o que no início era um núcleo formado pelo indígena, colonizador e escravo, passou a ser uma cidade com uma população mestiça, que usufruía do rio Granjeiro para sua sobrevivência. Com o passar de décadas, percebemos que as relações sociais foram alteradas, na medida em que o rio Granjeiro foi entendido como espaço a ser normatizado pelas autoridades locais, com intuito de que ele continuasse abastecendo a cidade que surgia nas suas margens. Para análise desse contexto, é usado na pesquisa o jornal "O Araripe", que circulou no Crato no período (1855- 1864), os "Códigos de Posturas" da cidade, publicados no século XIX e os Ofícios da Câmara do Crato do período do século XIX, que relatam assuntos sobre a vida pública da cidade neste período. Dessa forma, o rio passou a ocupar um lugar primordial no cotidiano dos antigos moradores do Crato, sendo um espaço para a busca de variados recursos necessários à sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA AMBIENTAL; RIO GRANJEIRO E POVOAMENTO

ÁREA TEMÁTICA: HISTÓRIA (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL